

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHOEditor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

*Collegiada
de Barcellos*

No nosso ultimo numero indicamos quem era o cavalheiro que, na actualidade, podia conseguir do governo que, com o rendimento dispensavel da Collegiada, se creassem escolas de instrucção secundaria n'esta villa.

O nosso collega da «Folha da Manhã», foi o primeiro que na imprensa principiou a campanha da collegiada, prometendo que não descuraria do assumpto; mas já no seu numero 1189, de 12 do corrente mez, nem uma palavra dedicou a tal fim!

Vimos que aquella «Folha» provocou o nosso collega do «Commercio de Barcellos» para que viesse á discussão d'esta causa, extranhando que só aquella «Folha» fosse a unica que veio á estacada.

Nós, sem auctoridade por sermos pequenos, satisfazendo ao apello do nosso collega, saltamos a campo, e, com o dedo indicador bem estendido, apontamos o sr. Castro Faria, dizendo que era a elle, e só a elle, que pertencia instar perante o governo actual, para que nos conceda este melhoramento para Barcellos; mas como a alludida «Folha» é orgão d'aquelle cavalheiro, callou-se e não veio collocar-se ao nosso lado a reforçar a nossa lembrança.

Se a «Folha da Manhã» se calla, faz bem, porque, estar ella a instigar o sr. dr. Faria, è o mesmo que aquelle sr. escrever cartas de supplica a si proprio.

Enquanto estiver o governo Hintzacco no poder, é a ultima vez que fallamos sobre este assumpto; porque entendemos que uma vez indicado o cavalheiro a quem compete tal obra, e instado, brusca ou amavelmente, nada mais temos a fazer; pois é certo que s. ex.ª não é surdo, podendo apenas fazer ouvidos demercador, com o que nada tem a lucrar, politicamente fallando.

Deixe-se a «Folha» de clamar para que se agrupem cavalheiros de todos os partidos, a fim de supplicar ao sr. governador civil ou ao governo que nos concedam aquelle melhoramento; deixemo-nos de tretas, porque todos comprehendemos que os governadores civis e os governos não obedecem a representações dos partidos opposicionistas, e nada nos admira isso, porque é da praxe, quando se dá um beneficio para qualquer localidade, levar sempre o cunho de ter sido concedido a rogos do chefe politico governamental d'essa localidade.

Conceder beneficios a supplicas de opposições, constituiria esse facto um mau acto indisciplinar, pelo qual o governo dispunha dos seus cabedaes

de guerra em favor dos adversarios.

Deixe-mo-nos de lérias; o snr. Doutor Faria, se quizer, consiga-nos a realisação do nosso desejo, mostre que se encontra animado da melhor vontade para dispôr das suas forças em favor d'esta terra, e nós, os Barcellenses, saberemos bem dizer o nôme de sua ex.ª; mas se nem um passo der, descurando assim os nossos interesses, então dirémos que S. Ex.ª não tem feitiço para chefe do bando politico que capitanea, porque não aproveita a boa occasião que tem de angariar sympathias, de crear adeptos.

S. Ex.ª não trate só dos seus interesses, concêda-nos, por um pouco, em nosso proveito commum, uma pouca d'aquella fôrça com que conseguiu a rendosa contadoria.

Fica, pois, o sr. doutor Faria emprasado para que nos consiga o que nas columnas deste pequenino jornal lhe lembramos e socegue que se nada fizer, o que é muito provavel, por não reverter em proveito proprio de S. Ex.ª não mais lhe dirémos nada a tal fim, porque já fica tudo dito; e só esperaremos que o governo progresista vá ao poder, para então instarmos com o sr. doutor Ramos afim de que nos consiga elle o dito melhoramento, a que Barcellos tem incontestavel direito; mas se o sr. doutor Ramos

AURORA DE BARCELLOS

tambem se descuida de zelar pelo nosso bem, ficarêmos entendidos de que sua ex.^{na} são oriundos do reino onde só se conhece o *venhaa* nós. e mais de que não merece a pênna ralarmo-nos por politicos.

Nós não sômos politicos do sr. dr. Ramos, nem do sr. dr. Faria; o que desejamos è o bem d'esta importante villa; mas, ainda assim, têm os mais fé com os chefes politicos, que não tem grossos cabedões pecuniarios; porque, como percisâm, tratam de crear sympathias, e os ricos não se encommodam porque são ricos.

S. JOÃO

Em Barcelinhos, reina grande entusiasmo, entre a mocidade folgasa, nos preparativos para as festas ao santo Precursor.

Alli, a juventude è sempre solicita n'estes festejos, e, com poucos recursos pecuniarios, faz o que em muitas partes, não se faz á força de dinheiro.

Todos trabalham, são incançaveis; todos auxiliam, são unidos; mas ainda sobretudo tem a propria natureza em seu auxilio; porque o sitio da Ponte e o rio são apropiadissimos para tal fim.

As illuminações, a cascata e o movimento de luzes dos lindos barquinhos que, em confusão, crusam uns com os outros; as aguas de prata do formoso Cavado, em que se reflectem outras tantas luzes, deixando-nos perplexos para podermos opinar se será mais bello aquelle duplicado se o proprio original; è tudo um conjuncto de atractivos que n'aquella noite nos enleva o espirito em mirifico bem estar!

Até aqui fallamos do S. João da Ponte, do S. João do Cavado; mas não supõem os do S. João do Tanque que estamos impulsionados pela minima animadversão contra a sua festa, que tambem nos è sympathica, que tambem è promovida pelos mesmos Barcelinenses, que todos tem os mesmos predicados, que já enumeramos, sendo o sitio do

Soneto

E's para mim de todas as mulheres,
A que mais forte esta pobre alma prende;
Meu coração ante teus pés se rende,
Se for verdade tanta *massa* teres.

Serás só minha se me prometteres,
Dar-me a fortuna, que este amor accende,
Eis pois o pouco que o bolso pretende,
Se for verdade tanta *massa* teres.

Pedir-te vou ao teu grido papá!
Caso contigo: que felicidade!
Aos meus tacões quem depois chegará?

Crê n'este amor celestial beldade!
Guarda o dinheiro que cedo virá.
Dizer á bolsa que gaste á vontade!

GASPAR

Tanque muito bonito; mas não podemos deixar de dizer que, principalmente n'esta festa, o rio è o tudo d'ella.

A festa do Tanque vinha a proposito se as duas commissoes confraternisassem e unissem a festa uma á outra, para o que bastará illuminar a rua Direita, pois que sem isto, ficará um tunel escuro a separar as duas.

Sempre teriamos duas festas do S. João; porem, unidas, parecer-nos-hião uma unica festa, maior e sem rivalidades, em que os dous santos nos patentearão que eram um só unificado santo.

Ha quem diga que já os dous santos se tornaram politicos, que o da Ponte è regenerador e do Tanque progressista!...

Vá lá, de xemos que o S. João se transforme em galopim, porque talvez n'isso consista a salvação da patria, talvez com politicos vindo do Ceu, o nosso reino volte aos esplendurosos tempos do reinado de D. Manoel o venturoso!...

Parece que, se isso assim è, breve teremos por Barcellos o sr. Hintze a conferenciar com o S. João da Ponte, e, em miraculoso cortejo, carregadas de perolas de Ceylão, d'ouro e tapeçarias, riquezas do Oriente, sulcando as aguas do nosso Cavado, qual Tejo, arribarão famosas naus ás azenhas do Lapuz, vindo escaranchado na prôa da da frente o sr. conselheiro Carrilho em attitude de Ferrabraz, de longicas conquistas.

Os srs. Lapuzes saudarão a famosa arribada com este épico canto.

*Olha as tranas, olha as tranas!...
o que ali vem de ratazanas!..*

Emfim, meus senhores, não ha remedio, na epoca presente, senão ser do partido do da Ponte, porque está de *riba*, embora pareça que está por baixo, e elle è quem nomeia os cantoneiros, quem faz guardas do rio, quem dá o pãozinho de cada dia a muita gente, quem nos carrega ou allivia nas fintas.....

Mas, ó que diabo?! por fallar em fintas, lembrou-me agora que a camara è progressista e que tambem nos pôde lançar ferrolhos ou dar bons caminhos para a porta de casa!...

Nada! sou pelo S. João do Tanque, que se acha unificado na pessoa do sr. Dr. Ramos, presidente da camara, e eu quero bons caminhos para casa, senão pôsso quebrar a minha riquinha núca!... Ou então, sou pelo S. João Dr. Ramos e tambem pelo S. João Dr. Faria!.

KAGAIADAI

Grande ovação feita em honra do nosso distinctissimo patricio, Joaquim K. Gaio.

O povo d'esta villa acaba de se reunir e resolver que a estátua que no nosso numero passado dissemos ir irigir-se na rua da Barra ta, seja substituida pelas

duas, que encimam os dous lados e o portão da casa Pacheca.

Por esta forma consegue-se economisar; pois só se dispende-rá com a gravura da inscripção.

No fim da reunião, o povo percorreu as ruas da villa, levando à frente os gigantes, cabeçudos e Zé Pereira, e gritando:

Fóra a rua da Barréta, que è feia!

Urrah pelo novo sitio onde se vae prestar homenagem ao grande bemfeitor!

O alludido bemfeitor devolveu-nos o segundo numero do nosso jorna!, que lhe enviamos, endereçando-o assim:

Ignoto à Redação

S. ex.^a, por certo leu Camões, e foi buscar este *ignoto*, tão seductor, a ignotas regiões ou a ignotos mares, nunca em antes navegados!..

Que bello marinheiro daria s. ex.^a a colher saccos de *ignotos* por esses mundos além, a modos de quem colhe batatas!

Isto de *ignoto* é coisa que se coma?

O snr. Domingos Vinagre vae encomendar fartura d'esta novidade, para servir aos seus freguezes, nas mesas do seu hotel.

Um quiquinho esfrangalhado

Tendo nós dous quiquinhos um para o sr. Soucasaux, outro para a "Aurora,, precisamos saber:

Se tivéssemos só o quiquinho do snr. Soucasaux, quanto pertenceria d'esse quiquinho a cada um dos dous, isto no caso de o querermos partilhar com egualdade?

Simplificando, teriamos: meio quiquinho para cada um.

Por esta forma fica terminada a gravissima questão do quico.

No caso que o nosso amigo Soucasaux não concorde, desde já lhe envio o nosso cartão

de desafio para duéllo, propondo, para armas de combate, duas maçarocas, e, para testemunhas, a róca e o fuso.

Ora toma-Mariquinhas!

Abade do Neiva.

#CHITEIRO

Acabamos de receber pelo correio esta heroica, destemida, arrojada e furibunda carta!

O seu illustre auctor afirma-nos que no caso de se realisar o duéllo, està convencidissimo de que o snr. Soucasaux perecerá asfixiado; pois tenciona atulhar-lhe as guéllas com uma das maçarocas.

E' modernismo em duélllos; mas é uma forma atrocissima de matar jornalistas! E para que teve o sr. Soucasaux o atrevimento de fallar no «mé?»

Agora hade engulir maçarocas!

Não lhe invejamos o petisco.

Pedimos um Padre-nosso e uma Ave-Maria pela alma do nosso desditoso collega.....

ARTE CULINARIA

O Marcos, um grande ratão, pondo-se a *chuchar* o Joaquim Cagaio, perguntou-lhe em que consistia a arte culinaria, ao que o festejado guitarrero respondeu:

— Ora! a arte *pulinaria* consiste em levar ranchos à cadeia.

A "Lagrima. que faz monopolio das *piadas* do Marcos, ha de fazer o favor de desculpar o nós lhe tirarmos esta.

HORAS D'OCIO

LOGOGRIPO

No rio se encontra 9, 6, 3, 12, 4,
No convento se encontra 12, 8, 15,

14, 10,
No homem se encontra 12, 1, 5, 6,
Moeda é concerteza 17, 16, 14, 7, 16

E' o jórnal mais importante de Portugal.

SULIPITA

LOGOGRIPO RAPIDO

Por syllabas

Em Roma 1, 2. Animal 3, 4.

AVE

Porto, junho de 1902.

CARA DE MONO

CHARADA ADDICIONADA

Na musica—i

—ma—

Soffrimento—i

Porto, junho de 1902

CARA DE MONO

CHARADA

Não percebo estes poetas,
Pondo d'olhos lacrimosos,
C'os seus versos amorosos,
As suas doces amadas.
Não sei qual seja o seu fim,
Mas deviam concordar,
Que lucro podiam dar,
Com coisas mais engraçadas.

Em lugar de versos tristes,
Faze-los p'ra gargalhada;
Que ao outro dia a creada,
Ja já compras fazer:
Porque a menina na vespera,
Deu cabo d'um espartilho,
D'um colchete e d'um peitilho,
Rindo até mais não poder.

Era pois isto melhor,
Apesar de cá p'ra mim,
Não acontecer assim,
Sendo de tudo o contrario.
Se vejo que algum poeta,
Tenta a gente commover,
Riso em mim vem promover,
O seu conto imaginario.

Vendo então outro, que tenta
Ter graça sem a não ter,
Vem m'então pois commover,
Lamentando-lhe o juizo.
Encontro-me eu n'este caso,
Porque sem graça o que escrevo,
Só diz que calar-me devo,
Que de miolos preciso.

Pispautiro.

JORNAES RECEBIDOS

«Povo Esposendense» hebdomadario politico e noticioso que se publica em Espozende.

«Luz do Commercio», orgão semanal dos empregados no commercio do Porto.

ANNUNCIOS

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

ROCHA MARTINS Gomes Freire

Grandioso e patriótico romance historico original. Edição de luxo acompanhada de bellissimas photogravuras das principaes personagens da epocha e com primosose illustrações a preto e a cores, de Roque Gameiro e Alfredo Moraes.

A obra constará de 2 volumes de grande formato, illustrados com perto de 150 desenhos. Distribuir-se-á mensalmente um tomo de 72 paginas, por 200 rs.

Assigna-se nas principaes livrarias e na casa editora João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, Lisboa.

O melhor brinde para as crianças

Novos Contos de Fadas

Lindissima compilação das encantadoras historias de fadas e lobis-homens de Ch. Perrault e Irmãos Grimm, traduzidos em Portuguez por Henrique Marques Junio.

Como diz o prefaciador d'este livrinho, o illustre poeta Julio Brandão, os contos de fadas são ainda uma doce leitura... «Elles fallam-nos do sobre natural e de milagres, e alvoreçam a nossa phantasia tão atreita ao que for mysterioso, onde zumbam, como lindas e pequenas flores que voassem, os gnomos sempre bons do Sonho e do Amor. Por isso fizeste bem em lançal-os no mercado, demais a mais tão lindamente traduzidos! Não de lél-os todas as mulheres, todos os poetas, todas as crianças... E' uma boa acção ler coisas bellas e simples, tocadas de tanta ingenuidade e tanta graça!»

Um primoroso voluminho, de mais de 50 paginas, em magnifico papel, esplendidamente illustrado com 7 aguarellas cridynaes de Francisca Valença, engraçadas vinhetas e cul-de-lampes, e os bellos retratos dos irmãos Grimm, com uma cadrefacio de Julio Brandão, e nma carta justificando os retratos da sr.^a D. Caolina Michaelis de Vasconcellos, brochado, com uma bellissima capa a cores, 200 reis. Esplendidamente encadernado, em cartona-gem especial, 300 reis.

O primeiro volume d'esta Bibliotheca das crianças, no mesmo formato, intitulado «Contos de Fadas», tem os mesmos preços.

Dirigir os pedidos:—No Porto, a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.^o—Em Lisboa, á sede da Empreza da Historia de Portugal, Livraria Moderna, R. Augusta, 95—Lisboa.

Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciculo 40 reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres, Rua D. Pedro V, 88, Lisboa.

MINHO PITTORESCO

Descrição de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

MENINOS

Da Primeira Communhão em Retiro ou 3 cursos de exercicios preparatorios para a 1.^a Communhão (cerca de 40 meditações e instrucções) por M. Himonet. Com approvação e recommendação do sr. vigario geral de Verdun. Traducção do P. Manoel Marques d'Almeida auctorizado pelo sr. Bispo de Vizeu.

Preço. 400 reis
Livraria Valle — Barcellos

LIVRARIA-VALLE

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medecina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos; historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro, qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras conserentes a arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

AURORA DE BARCELLOS

Condições de assignatura; Em-Barcellos: Semestre 240—Anno 480 —Fora de Barcellos Pagamento adiantado Semestre 300—Anno 600 rs;

PUBLICAÇÕES

Corpo do jornal—linh 40 rs.
Secção de annuncios—linh 30 rs.
Repetição—20.^o de abatimento
Quarto ou oitavo de pagina per contacto especial,